



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **06/07/2018**

Aprovado em: **08/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.06.14>

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE À NECESSIDADE DA QUALIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA PREOCUPAÇÃO PRESENTE NA ARTICULAÇÃO DE REFLEXÕES ENTRE SABERES DO ENSINO SUPERIOR E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA THE TRAINING OF TEACHERS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

EVELYN MONARI BELO

RESUMO

A investigação de aspectos referentes à qualidade da educação é um tema que nos permite observar a necessidade de mudanças na prática pedagógica, seja dos professores que atuam no Ensino Superior, seja dos professores que atuam na Educação Básica. A realidade encontrada nas salas de aula é muito diferente do que estudamos a partir dos referenciais teóricos que constituem os conteúdos das disciplinas das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia. Então, esse artigo propõe uma reflexão acerca da necessidade de implementação de novas medidas educacionais com o objetivo maior de atingirmos a qualidade nos resultados que nos fornecem índices sobre o desempenho de nossos alunos. Procuramos refletir e propor caminhos que, certamente, não esgotam nossas questões, mas permitem o avanço de nossas reflexões e mudanças no cotidiano escolar.

ABSTRACT

The investigation of aspects related to the quality of education is a theme that allows us to observe the need for changes in the pedagogical practice, be it of the teachers who work in Higher Education, or of the teachers who work in Basic Education. The reality found in the classrooms is very different from what we studied from the theoretical references that constitute the contents of the disciplines of the curricular matrices of the Pedagogy courses. So, this article proposes a reflection on the need to implement new educational measures with the greater objective of achieving quality in the results that provide us with indexes on the performance of our students. We try to reflect and propose ways that certainly do not exhaust our questions, but allow us to advance our reflections and changes in our daily school life.

RESUMEN

La investigación de aspectos referentes a la calidad de la educación es un tema que nos permite observar la necesidad de cambios en la práctica pedagógica, sea de los profesores que actúan en la Enseñanza Superior, o de los profesores que actúan en la Educación Básica. La realidad encontrada en las clases es muy diferente de lo que estudiamos a partir de los referenciales teóricos que constituyen los contenidos de las disciplinas de las matrizes curriculares de los cursos de Pedagogía. Entonces, este artículo propone una reflexión acerca de la necesidad de implementación de nuevas medidas educativas con el objetivo de alcanzar la calidad en los resultados que nos proporcionan índices sobre el desempeño de nuestros alumnos. Buscamos reflexionar y proponer caminos que, claramente, no agota nuestras cuestiones, pero permiten el avance de nuestras reflexiones y cambios en el cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação. Qualidade. Higher Superior. Educação Básica. Cotidiano Escolar.

KEY WORDS:

Education. Quality. Higher education. Basic education. Daily school life.

PALABRAS CLAVE:

Educación. Calidad. Enseñanza superior. Educación básica. Cotidiano escolar.

As práticas pedagógicas mais atuais apontam a necessidade de novos caminhos para a educação, mas desapontam, em certos momentos, os profissionais da educação que se dispõem a aceitar este verdadeiro desafio em sua atuação no cenário pedagógico brasileiro.

Frequentemente observamos a presença de novas propostas para a “recuperação” da qualidade do ensino brasileiro. Entretanto, nem sempre é possível agir na direção da possibilidade de promoção de novas condições e valores na determinação de novas estratégias. Promover ações, possibilitar transformações são objetivos que a escola deveria seguir inquestionavelmente. Porém, apesar de discursarem positivamente sobre isso, as equipes gestoras juntamente ao corpo docente das unidades educacionais acabam por se renderem a ações que impedem a realização de trabalho efetivo, capaz de promover significativas modificações.

Nessa perspectiva, repensar a prática pedagógica é o principal argumento e justificativa essencial que surge com o objetivo de assegurar a prerrogativa de uma realidade “inovadora”, capaz de conduzir futuros profissionais ao pleno exercício de novas práticas.

Cabendo a “responsabilidade maior” ao Ensino Superior, os debates e análises que remontam à existência de novas leituras do mundo resultam em interpretações e caracterizações que determinam o exercício do saber erudito como fator que condiciona as ações a serem exercidas em sala de aula.

Nessa perspectiva, podemos ousar afirmar a necessidade de atribuirmos importância aos questionamentos que envolvem a existência de situações em uma nova realidade, compreendendo a consequente leitura de mundo subjacente às ações pedagógicas. Temos como resultado dessa nova realidade exigências que são traduzidas à luz de resultados que, a partir da implementação de novos instrumentos direcionadores e avaliativos, sejam positivos e plausíveis de uma análise sob uma nova ótica, na qual educadores – sejam docentes ou discentes – estejam dispostos a, verdadeiramente, incorporar novos saberes e, conseqüentemente, contribuam com ações que reflitam transformações na prática pedagógica.

O leitor é convidado a refletir sobre a realidade vivida e “experienciada” na constituição de novas condições a serem atribuídas à identidade profissional dos futuros educadores.

1. Qualidade: uma discussão acerca da implementação de condições “reais” para a garantia de uma nova prática pedagógica

Refletir sobre a deficiência que assola os índices avaliativos responsáveis pela caracterização do perfil da educação brasileira tem sido um objetivo comum nos diversos cursos superiores destinados à formação de professores.

Atualmente, ser profissional da educação tornou-se uma tarefa que exige tanto formação profissional quanto formação pessoal, sendo essa última muito mais relevante para a construção de saberes e conhecimentos.

O problema inicial dessa afirmação surge no momento em que nos dispomos a expor nossas ideias sobre o tema proposto, pois constituem-se como elementos que definem as ações pedagógicas em função das possibilidades que as diferentes realidades nos oferecem.

Então, quando nos propomos a refletir sobre a incompatibilidade encontrada entre teoria e prática no discurso dos profissionais da educação que atuam nos diferentes níveis e modalidades de ensino na educação brasileira, estamos determinando a necessidade de uma (re)leitura de uma realidade que pode ser compreendida e considerada inadequada ao que pretendemos atingir como resultados de metas para a consolidação de uma consciência coletiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sido “alvo” de análises que por ora expressam

possibilidades de ações que se articulam positivamente com as dificuldades infra estruturais, burocráticas e pedagógicas, porém, a realidade nos incita a refletir que nossa práxis educacional já é nosso objeto de estudo há muitos anos. É por esse motivo que a formação docente continua, em amplo entendimento, sendo alvo das discussões acerca das diferentes realidades que determinam as condições de efetivação do trabalho pedagógico.

Para tanto, é necessário observarmos de que maneira tem sido interpretada a BNCC de acordo com sua nomenclatura, pois podemos compreendê-la como um verdadeiro “fio de esperança” à luz de tantas inquietações na educação brasileira:

O nome BNCC interpõe-se como a busca do conforto que a promessa de uma educação plena (a produção de uma identidade nacional idealizada, conseqüente à garantia dos conhecimentos) diz poder realizar. Ainda que se registre o estudante como um produtor de conhecimento, o conhecimento produzido é suposto como um dado previsível, pré-inscrito na ordem social. A produção, assim, assume o sentido de reprodução, mesmidade, sem perspectivas adversas conflitivas e o caráter insondável associados a novas possibilidades de sentidos. (RODRIGUES; LOPES. *Investigación Cualitativa* 2(2) 2017, p. 29. <http://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric> acesso em 17.05.2018)

Em linhas gerais, toma-se como preocupação central o aprendiz, o aluno, fato que em outras palavras expressa a ineficiência dos processos de ensino e aprendizagem e contribui para a geração de resultados negativos que ocasionam a implantação de políticas que visam a formação de professores, sejam elas voltadas à formação em curso no sentido curso ministrado no Ensino Superior ou em curso no sentido formação continuada.

Ministrando aulas no Ensino Fundamental é possível compreender de que maneira vem ocorrendo a formação dos profissionais que ingressam como docentes nos anos iniciais da Educação Básica. As falhas são evidentes, mas não são plausíveis de simples e sublimes análises e discussões.

Atualmente, temos a necessidade de analisar profundamente essa questão, pois refletir acerca das condições expostas nesse texto significa propor uma discussão fundamentada no fragmento de texto anteriormente citado, no qual afirma-se que “a produção, assim, assume o sentido de reprodução, mesmidade, sem perspectivas adversas conflitivas e o caráter insondável associados a novas possibilidades de sentidos” (Op. Cit.)

Essa mesmidade apresentada como argumentação remete-nos a refletir sobre a velha condição das discussões acerca do sistema educacional geradas e, praticamente, nunca findadas em nosso país: não abandonam as determinações legais e verificações burocráticas, reconfigurando o caráter fiscalizador da Lei de Diretrizes e Bases n.º 9394/96, que permite a descentralização de poderes nas ações mas não pressupõe a garantia do efetivo exercício do previsto em seus artigos, incisos e alíneas.

A formação continuada tem como um de seus principais objetivos assegurar a melhoria na qualidade do ensino brasileiro em todos os níveis e modalidades, entretanto, a ausência de comprometimento e responsabilidade política e social determinam, indiscutivelmente, o prevalecimento da ausência de políticas educacionais voltadas ao atendimento de prioridades. Tal condição não ressignifica o *welfare state*, mas tem como prioridade a assistência às condições básicas para o efetivo exercício de uma verdadeira educação. Inclui-se nesse contexto, por exemplo, a preexistência de espaços físicos adequados para que as condições mínimas de trabalho sejam garantidas aos docentes.

A deficiência de formação resultante dos cursos de Ensino Superior manifesta-se quando observamos a incapacidade de alguns docentes ou outros profissionais da educação quanto ao preenchimento de

pareceres descritivos e interpretação de termos técnicos. Nesse sentido, duas observações merecem destaque:

1. Primeiramente, apontamos a falha no início da atuação de alguns docentes, que, inexperientes, não estão prontos para o enfrentamento das diferentes situações que caracterizam o processo de ensino e aprendizagem, resultando na ineficácia de ações e dificuldade de interpretação de elementos básicos no processo de desenvolvimento das diferentes fases desse processo.
2. Simultaneamente à situação enfrentada com o ingresso de profissionais despreparados, nos deparamos com professores que aposentam e continuam atuando. Então, como desfrutaram da aposentadoria sem abandonar o exercício da docência, passam a manifestar suas dificuldades nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC's) de forma diferenciada, expressando dificuldade para realizar tarefas que, outrora, nunca questionaram. Destacam-se entre suas dúvidas os preenchimentos de uma burocracia já conhecida, como relatar o Conselho de Classe de sua turma em uma ata, por exemplo.

Muitos são os estudiosos cuja dedicação tem como principal objetivo refletir sobre a situação da formação de professores e, assim, as discussões geram momentos de revisão sobre as práticas mas não abominam as angústias que acabam por determinar as condições do ensino brasileiro. Para ratificar tais colocações, podemos apoiar nossas ideias nas afirmações de Andrade (2010, p.185, grifos do autor):

Não se trata de conceber a prática de qualquer teoria, não referimo-nos àquela que permanece idealizada num céu epistêmico, em tratados sobre o homem, apenas “tocada” por seletos *experts* que se especializaram no assunto. Queremos considerar em nosso enfoque a teoria permeabilizada, aquela que infiltrou e embebeu as práticas dos agentes e, por ter adentrado outros espaços que não só seu, atravessando as paredes e tentado comunicar-se com a sociedade, ela própria não é mais a mesma, “vulgarizou-se”, em certa medida.

Para começar, podemos supor que terá mais chance de contribuir com o contexto da formação de professores de mobilizar-lhes como seus interlocutores, uma produção teórica que tomar as práticas por seu objeto. Em princípio, como seu ponto de partida, esta estará mais próxima dos agentes praticantes. No caso aqui em tela, a pesquisa, ao tratar de práticas de ensino como seu objeto, aproximar-se-á dos professores e, se tratar de linguagem, aproximar-se-á de professores alfabetizadores. Se seu interesse colocado for o “ensino da língua”, por exemplo, as práticas estarão, desde o início, mais próximas de seus interlocutores (leitores desejados de sua produção teórica) do que se anunciarem um tema como “o papel dos *topoi* na descrição da argumentação”. Contudo, mesmo assim, garantido o interesse pelo tema, pelo conteúdo a tratar, é preciso mobilizar o leitor pela forma. Sobre este ponto, é preciso trazer novos elementos à baila[1].

Retomando o foco de nossa reflexão acerca do trabalho proposto nesse importante evento, temos como elemento central, novamente, a importância dos investimentos pessoais na formação docente.

Há muito tempo exigências burocráticas e o conceito de meritocracia imperam em uma sociedade cada vez mais comandada pela lógica de situações que abarcam dificuldades, mas não as detêm, tornando a situação complexa e incontrolável.

A extensão territorial e a diversidade cultural, então, configuram-se como possibilidade de infindáveis justificativas para os diversos documentos legais que retratam a trajetória da educação brasileira: tomando como princípio de análise os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) chegamos à BNCC

com o mesmo objetivo expresso em momentos históricos diferentes. Em suma, objetivam assegurar um mínimo de aprendizagem a todos os educandos brasileiros.

Sugere-se, nesse momento, uma questão:

“De que maneira assegurar esse mínimo se nossos profissionais da Educação carecem de um mínimo preestabelecido em sua formação”

Uma primeira e breve interpretação da questão proposta nos conduz a uma nova forma de análise, pois, diante dos argumentos expressos anteriormente, podemos considerar necessária a elaboração de grades curriculares mais coesas, até mesmo unificadas, destinadas aos cursos de Ensino Superior, pois:

A educação é processo que envolve necessariamente pessoas com conhecimentos em níveis desiguais propondo-se a compartilhar esses conhecimentos. A educação escolar é uma ação intencional que pressupõe a atuação de um conjunto geracional com outro mais jovem, ou com menor domínio de conhecimentos ou práticas, na direção de uma formação social, moral, cognitiva, afetiva e, num determinado contexto histórico, social e institucional.

A ação mais direta, neste sentido, é desenvolvida pelos professores com seus alunos, e são professores também, os que assumirão outras funções tanto na escola (por exemplo, a direção, a coordenação pedagógica) quanto na rede em geral (supervisão, funções técnicas diversas etc.). A importância social da formação inicial de docentes fala por si.[2]

Oriundos de uma sociedade compreendida como injusta e desigual, os profissionais que se propõe a trabalhar no setor educacional nos últimos anos deparam-se com uma situação cada vez mais complexa. É comum observarmos que os novos profissionais da educação ainda ingressam sem o devido conhecimento acerca das dificuldades enfrentadas no momento da concretização de suas ações.

Os últimos cinquenta anos que conduzem e caracterizam a história da política brasileira nos permitem identificar, objetiva e facilmente, as inúmeras propostas implementadas no sistema educacional brasileiro tendo em vista o gerenciamento de situações de aprendizagem por meio da aplicação de inúmeros instrumentos avaliativos. Momentaneamente, talvez possamos considerar a última LDB (1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) como expressões máximas da necessidade e urgência de transformações na trágica realidade enfrentada por um sistema educacional que pode ser considerado expressivo, porém, absolutamente falho.

No amplo contexto de estratégias que visavam profundas transformações na situação exposta, somos conduzidos a enfrentar o fracasso da implementação da Escola Normal Superior. Em outras palavras, a referida legislação educacional consolidou em sua fracassada aplicação a possibilidade de comprovarmos de forma eficaz a inexistência de uma relação direta entre teoria e prática e, nesse sentido, podemos afirmar que:

A discussão acerca da qualidade da educação remete à definição do que se entende por educação. Para alguns, ela se restringe às diferentes etapas de escolarização que se apresentam de modo sistemático por meio do sistema escolar. Para outros, a educação deve ser entendida como espaço múltiplo, que compreende diferentes atores, espaços e dinâmicas formativas, efetivado por meio de processos sistemáticos e assistemáticos. Tal concepção vislumbra as possibilidades e os limites interpostos a essa prática. Tal concepção vislumbra as possibilidades e os limites a essa prática e sua

relação de subordinação aos macroprocessos sociais e políticos delineados pelas formas de sociabilidade vigentes. Nessa direção, a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas, contribuindo, contraditoriamente, desse modo, para a transformação e a manutenção dessas relações.

Ainda tomando como referência alguns anos atrás, os esforços para garantir as modificações no setor educacional concentravam-se em ações que direcionavam as ações no sentido de oportunizar e assegurar o acesso à educação a todos os cidadãos, implementando medidas que obrigam os pais ou responsáveis pelos educandos a inseri-los e mantê-los frequentes no atual Ensino Fundamental. Em contrapartida, temos, atualmente, uma situação bem diferenciada se considerada em nível de correspondência com essa afirmação, pois nos encontramos diante de diferentes medidas que promovem o acesso, determinam inquestionavelmente a garantia da permanência criando as condições necessárias mesmo que os recursos – financeiros e humanos – sejam insuficientes e, conseqüentemente, fundamentando a inexistência do prevailecimento do principal elemento responsável pela transformação: a qualidade.

Nossa carência no tocante à qualidade, infelizmente, não é sanada por tratar-se de um elemento que reflete a deficiência estrutural em nível macro e micro. Esta análise pode ser realizada em dois sentidos:

- A primeira possibilidade de interpretação do nível macro considera o alcance das ações legais diretamente relacionadas aos resultados obtidos com os índices observados nas avaliações dos educandos. Porém, a segunda possibilidade reflete a necessidade de interpretação das falhas existentes na formação – e preparação via formação continuada – de professores.
- Quando consideramos o nível micro, somos direcionados a observar os resultados das avaliações às quais são submetidos os alunos e, então, concluímos que não conseguimos promover situações de aprendizagem suficientes à superação de déficits educacionais históricos, o que em outras palavras, expressa a segunda possibilidade de interpretação desse aspecto, que resulta a inviabilidade de determinações legais que “surgem” e “ressurgem” ciclicamente como verdadeiros pilares para as mudanças desejadas.

Nessa perspectiva, toda e qualquer argumentação não resiste às agruras e dificuldades que perpassam a trajetória do sistema educacional brasileiro e, então, compete aos professores atuantes no Ensino Superior encarregarem-se de assegurar que as discussões acadêmicas sejam, por hora, pontuais.

Porém, iniciam-se nesse patamar novas discussões, sendo algumas o sinônimo de um retrocesso a formas avaliativas e práticas inadequadas ao que observamos no cenário educacional, pois, “falar de prática em sala de aula é falar de um saber-fazer do professor repleto de nuances e significados” (CRUZ, 2007, p.192)

Nuances e significados são expressões que traduzem a peculiaridade da ação docente, reforçando sua importância e corroborando o contexto de ação do professor, seja ele atuante na Educação Básica ou no Ensino Superior. A prática em sala de aula expressa a necessidade de uma nova realidade, que contextualiza saberes e denota articulações das quais resultam formas de ação diferenciada.

Assim, Belo (2017, p.3), confirma a argumentação apresentada, afirmando que:

Na atuação dos professores, a necessidade de um diploma de curso universitário na cultura brasileira ainda relaciona a possibilidade de conquistar uma condição de vida razoável se considerarmos a condição mais geral da maioria dos profissionais da educação em virtude dos resultados colhidos

através da dedicação ao estudo ao longo de anos. Esta é a primeira “opção” que nos convida a “re-pensar” a formação em nível superior.

Como segunda opção, pode-se questionar como podemos adequar nossas convicções à necessidade de fomentar entre os alunos de Graduação em Pedagogia a busca por uma alfabetização continuada de suas práticas [...]

O fragmento acima apresentado é resultado do texto produzido por essa mesma autora para a edição anterior desse evento, ocorrido no ano de 2017 com apresentação no eixo 06 (seis). A proposição de seu emprego consiste na possibilidade de verificarmos os questionamentos que a autora considera pertinentes ano a ano, pois sua participação em discussões nesse eixo organizado do pensamento acadêmico e científica vem, no decorrer de seis anos, oportunizando o exercício de sua práxis educacional, conforme mencionada a necessidade dessa ocorrência no início desse trabalho.

Agir diferenciadamente é algo que se conquista com a prática e a sala de aula é o lugar onde conquistamos novos saberes cotidianamente, pois nos encontramos diante das diversas e inconfundíveis situações que nos propiciam aprender a agir de forma a atender o que são verdadeiras peculiaridades.

As leituras e debates realizados acerca da BNCC conduzem nossas reflexões para a análise de aspectos que já são implícitos em nossa realidade. Quando Belo (Op. Cit.) nos aponta a necessidade de fomentar a busca por uma alfabetização continuada nas práticas dos futuros profissionais de educação, é possível considerar que os aspectos do referido documento podem ser perfeitamente aplicáveis à prática docente do Ensino Superior. Portanto, de acordo com Belo (2016, p. 6):

Uma questão é pertinente neste momento: como podemos estabelecer uma base comum tanto para a Educação Básica quanto para o Ensino Superior [...] [...] necessitamos de escolas com infraestrutura adequada, de profissionais devidamente qualificados, de condições de saúde e moradia, enfim, de políticas públicas adequadas.

A proposta desse texto, em linhas gerais, significa mais do que imaginamos quando nos propomos a identificar o verdadeiro alcance que um evento como esse possui.

A atuação da autora nesse evento ao longo de seis anos possibilita sua visão longitudinal, porém não linear. Pontualmente, é uma condição que pode ser considerada adequada se compreendermos o processo educativo como uma forma de ação que, definitivamente, não é previsível. Eis a principal característica que temos como referência para que as ações pedagógicas sejam consolidadas em consonância com uma realidade que, sorrateiramente, delineiam o perfil de uma unidade escolar e, conseqüentemente, seus reflexos no conceito macro anteriormente relacionado nesse texto.

Portanto, se realizarmos uma releitura de algumas ideias expressas por Belo (2015), verificaremos que, sendo a formação do professor tão necessária:

Podemos considerar 10 passos como elementos fundamentais para serem seguidos e atingidos diante da necessidade expressa pela atual situação:

1. Adequação da realidade do futuro educador à sua compreensão enquanto elemento atuante no sistema educacional brasileiro.
2. Preparação do futuro educador para o desempenho de sua função em diferentes situações de ensino e aprendizagem, sobretudo quando condições de sobrevivência interferem diretamente no exercício da profissão, exigindo o questionamento da necessidade de práticas educativas de qualidade em contraposição ao suprimento da qualidade de vida.
3. Oferecimento de condições de análise e apropriação do conhecimento aos futuros educadores com o objetivo de assegurar o desenvolvimento de uma prática pedagógica real e concreta,

capaz de ser articulada às diferentes necessidades expressas na heterogeneidade das salas de aula independentemente do nível ou modalidade ensino considerado.

4. Promover situações de integração nas quais corpo docente e discente possam compreender a importância da ação conjunta e articulada em efetivos programas de extensão, visando o exercício de práticas que culminem no exercício profissional consciente e objetivo dos futuros educadores.
5. Estabelecer ações articuladas com a prática da pesquisa acadêmica, tornando-a um instrumento de aplicação efetiva na realidade das unidades escolares.
6. Determinar aos futuros educadores condições de aprendizagem que conduzam-nos à apropriação do conhecimento, adaptando-o à sua realidade de ação e tornando-o um elemento centralizador de ações reflexivas capazes de promover profundas transformações na prática profissional desempenhada.
7. Permitir ações estratégicas que tornem os estágios significativos, aliados ao exercício profissional de modo a contribuir com o desempenho do futuro profissional da educação.
8. Tornar a sala de aula do Ensino Universitário um espaço de discussão que propicie o avanço do conhecimento de forma concreta, estabelecendo vínculos reais e necessários com a realidade de unidades escolares a partir da implementação de um sistema que seja capaz de ampliar o conhecimento teórico-prático dos graduandos em consonância com os ideais expressos por uma realidade cada vez mais dinâmica, articulada e exigente.
9. Oferecer subsídios para a integração do tripé ensino-pesquisa-extensão como fonte de articulação das ações práticas, possibilitando o avanço das discussões sobre as verdadeiras dificuldades encontradas no ambiente escolar.
10. Promover condições de efetivação de um ensino estruturado, investindo na formação acadêmica nas diferentes vertentes: oferecimento de conhecimento de caráter teórico, prático, realização de atividades práticas vinculadas às redes oficiais de ensino e incentivo à formação continuada como resultado de autogerenciamento e oferecimento de organização de tempo de estudo concomitante ao exercício da profissão.

Em linhas gerais, as ideias expressas naquele momento remontam a uma realidade ainda atual, pois se considerarmos o momento conturbado em que foram escritas, prévios ao início de uma discussão que, por ora, não findou, nos encontramos diante de uma situação que ainda se configura nos parâmetros da carência da formação de professores.

Trata-se da formação docente como uma prática pedagógica que “clama por socorro”, e que não tem sido “ouvida”, atendida na interpretação das ações necessárias que prevaleçam na superação das dificuldades que inculcam os limites drásticos de uma realidade incrédula e incapaz de refletir as modificações necessárias.

Trabalhar com o Ensino Superior paralelamente com o desenvolvimento de uma atuação nos anos iniciais da Educação Básica permitiu à autora a aquisição de uma capacidade de reflexão que, no presente momento, possibilita a corroboração de elementos das discussões numa perspectiva não ilusória, e sim realista. Infelizmente, os resultados podem não ser os desejados, como por exemplo a não aceitação de inovações na atuação em sala de aula.

Motivos como essa resistência afloram no cotidiano escolar. Portanto, repensar a prática pedagógica considerando a BNCC como grande inovação na educação brasileira talvez não seja a melhor alternativa para atingirmos o que sonhamos: educação de qualidade. Verdadeiramente!

1. PROPOSIÇÕES *versus* REALIDADE: um novo olhar frente às possibilidades de novas ações no cotidiano escolar

Verificar o que julgamos necessário para nossa própria transformação nos parece algo simples. Entretanto, o pensar e “re-pensar” a prática docente cotidianamente pode ser compreendido como o

ato mais complexo e necessário, que conduz nossas ações e configura o que denominamos formação continuada. Não se expressa em cursos, e sim no exercício da ação. Documentos legais surgem e ressurgem a todo momento, objetivamente com o propósito de assegurar a veracidade das ações e a necessidade de tomada de decisão, pois, não podemos desconsiderar “a ideia de que a BNCC se interpõe como um nome sob o qual o privilégio do significante conhecimento visa a excluir da política do currículo o adverso, o imprevisto, o diferir e o imponderável”[3].

Identificar a necessidade de diferir o imponderável já nos possibilita uma percepção mais apurada de uma realidade complexa e, por esse motivo, temos a possibilidade de oportunizar condições de ação direcionadas se estivermos prontos à receber o novo, assegurando o imprevisto como fonte de aprendizagem.

Nessa perspectiva, contrapomos as ideias acima expressas e abrimos as portas de uma escola desacreditada àquilo que não é novo, mas apenas está esquecido ou fadado ao descaso.

Ações direcionadas são necessárias e pertinentes a quaisquer realidades que configuram os ambientes pedagógicos e estruturam os planejamentos em suas diferentes esferas. Então, podemos observar o primeiro significado – e talvez o principal – das discussões que permearam os processos prévios de implementação da BNCC, pois, “tanto os que teorizam a educação quanto aqueles que a pratica, sem exceção, algum dia pronunciaram-se, mobilizaram-se sobre a (im)possível relação entre teoria e prática”[4].

A não correspondência entre teoria e prática não constitui um problema como muitos estudiosos julgam. Sua presença persistente no cotidiano escolar preconiza nossas ações, e, muitas vezes, não percebemos a importância de sua preexistência para que consigamos agir, apesar das dificuldades e agruras encontradas. Julgando presente a distância entre teoria e prática, corremos o risco de preenchermos posturas de acomodação diante da realidade. Conseqüentemente, não estaremos abertos às mudanças.

Quando nos acomodamos, não admitimos que novas interpretações da realidade vislumbrem nossas ações e não modificamos o foco de análise. Então, nossas angústias cotidianas nos impedem a visualização de tantas possibilidades que são desencadeadas a cada minuto em nossas ações, sejam elas protagonizadas na Educação Básica ou no Ensino Superior. Somos educadores e profissionais da educação, e nesse universo cruzam-se elementos de uma formação técnica – específica e burocrática – e pessoal. A esta formação pessoal corresponde a história de vida do educador que, em contexto educacional, costumeiramente denominamos bagagem do aluno. Nossa constituição no decorrer de anos de vida interfere significativamente na capacidade que desenvolvemos de perceber a realidade e também no alcance de nossas ações refletidas em nossa prática pedagógica.

Parafraseando Rubem Alves, “tempo curto é tempo crepuscular. E o crepúsculo é uma mistura de beleza e tristeza” (2014, p. 166).

As mudanças desejadas nem sempre são devidamente previstas nas determinações que tem como prioridade assegurá-las em nosso cotidiano. Quando implementadas, nossos maiores desafios são expressos na variável tempo, pois temos sempre muito a realizar em um número de anos que pode ser considerado absurdo. Em contrapartida, negligenciamos a variável espaço, pois não priorizamos o alcance em uma análise longitudinal quando versamos sobre nossas próprias ações. Trata-se de uma verdadeira observação “geográfica”, pois consideramos, nesse momento, nossas visões do mundo.

“Que mundo é esse que caracteriza o universo educacional”

Sorratamente, podemos afirmar que é um mundo configurado desproporcionalmente se priorizarmos a variável tempo anteriormente relacionada.

Geralmente, temos quatro anos para realizar o que não pode ser realizado em duas décadas, mas

acabamos nos vitimando à ação de equipes que também são subordinadas aos fadados quatro anos destinados à atuação de diferentes equipes. E a cada ciclo de quatro anos, as equipes se renovam... E o que outrora era um belo crepúsculo se manifesta na forma da tristeza que define o fim de uma nova etapa!

Em meio a tantas incertezas, podemos realizar algumas reflexões para consolidar elementos que podem, em um futuro próximo, corroborar o que se discutiu teoricamente no desenvolvimento desse breve trabalho refletindo sobre os argumentos apresentados a partir da expressão de anseios nas seguintes colocações sobre o que pode ser “pensado” para a superação das deficiências das determinações legais:

1. Precisamos determinar urgência em nossas ações cotidianas, pois a deficiência expressa na forma de implementação não pode mais ser considerada justificativa para a impossibilidade de novas escolhas por parte dos profissionais da educação atuantes nos diferentes níveis e modalidades de ensino.
2. Nosso abandono deve existir no que tange às práticas pedagógicas que não agregam conhecimento e tampouco possuam significado para nossos educandos, mas isso não significa que não devemos estar dispostos a realizar um bom trabalho com o pouco que temos, pois isso tornar-se-á um alibi para nossas exigências frente à ardente necessidade de infraestrutura em nossas unidades educacionais nas diferentes localidades de nosso país.
3. O saber erudito produzido na academia precisa aliar-se ao saber oriundo do cotidiano dos educandos e da reflexão dos professores em sua atuação diária, estabelecendo condição plena de atuação e articulação de ideias, atribuindo significado, importância e o verdadeiro sentido ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

Por tantas proposições e práticas já experimentadas no decorrer do cotidiano desenvolvido na profissão escolhida e amada, muitas são as dúvidas que surgem e que oportunizam a aquisição de saberes e a idealização da concretização das possibilidades que surgem, muitas vezes, apenas nas determinações legais.

As dificuldades são inúmeras e, entre todas, podemos destacar a incapacidade de atuação dos profissionais da educação.

Se remetermos nossas reflexões a uma observação sobre a atuação dos docentes do Ensino Superior constataremos, certamente, uma incapacidade de atuação resultante da cobrança extrema por publicações e produções acadêmicas – pesquisas, especificamente –, que acabam por interferir diretamente em sua atuação: determinam o preenchimento do tempo destinado ao trabalho pedagógico direcionando-o ao exercício de atividades que priorizam grupos de estudo e a valorização do saber acadêmico, desconsiderando a destinação do tempo – no mais amplo sentido da variável – à preparação das aulas. Ironicamente, nos cursos de formação de professores é falho o processo de preparação de aulas.

Temos um déficit ocasionado a partir da falta de planejamento que se reflete na Educação Básica quando os profissionais da educação formados nesses cursos passam a integrar o mercado de trabalho e, conseqüentemente, não estão preparados para planejar. No entanto, planejar é um ato inerente à ação humana e, nesse sentido, como podemos atuar sem planejar? A necessidade de uma BNCC passa a não ser apenas a única alternativa para que possamos intervir positivamente na realidade que estamos vivendo. Além de documentos necessitamos de profissionais capazes de implementar suas determinações nos planejamentos realizados, além de serem capazes de expressar ideais e consolidar objetivos como resultados de processos reflexivos e ações realizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a atual situação do déficit da educação brasileira pode, por vezes, ser algo comum ou

mesmo repetitivo. Um bom exemplo para confirmar tal fato é a sequência de trabalhos apresentados por essa autora nesse conceituado evento há seis anos.

A cada ano de participação no EDUCON as discussões são fomentadas por questões que, devido à extrema relevância, são sempre presentes no cotidiano escolar em quaisquer níveis ou modalidades de ensino.

Uma preocupação que se faz presente nos trabalhos apresentados e propostos à discussão pelos palestrantes evidencia a qualidade em educação como a referência máxima de nossa contemporaneidade. Em suma, vivemos um momento histórico delimitado por indiferenças e inseguranças que, então, interferem nas ações educativas e implementações de novas determinações.

Em uma era tecnológica pode ser comum interpretarmos que determinações já existentes talvez não se enquadrem na nova realidade bem como nas novas exigências que assolam nossa prática pedagógica.

A mesma expectativa é observada em relação à prática pedagógica dos profissionais da educação: se nos referimos àqueles que atuam na formação de professores (Ensino Superior) consideramos que sua prática se encontra distante da realidade dos alunos da Educação Básica e, portanto, conseqüentemente nos referimos àqueles formados por estes e que se encontram na atuação com os educandos nesse momento mencionados, expressando a presença e a consolidação de resultados deficitários que refletem a ineficácia do sistema educacional brasileiro.

Enfim, temos nessas discussões e processos reflexivos propostos caminhos para seguirmos e novas situações para vivenciar e aprender. Aprendendo nesse importante e rico laboratório – a sala de aula – temos nossa melhor oportunidade de crescimento e aquisição de conhecimento, estruturando cotidianamente nossa formação continuada.

Indagando e avançando a partir de respostas que se concretizam em nossa prática futura somos convidados a prosseguir nossa atuação profissional cercados de questionamentos pertinentes a uma realidade tão dinâmica e complexa quanto nossa própria vida.

Lançando mão de nossas angústias, podemos ousar questionar o final desse texto:

Qual o caminho trilhado pela Educação Básica a partir da formação oferecida no Ensino Superior

Vamos refletindo, participando do cotidiano escolar e agindo... Assim teremos elementos para não esgotarmos nossas discussões e participações em eventos nos quais a contemporaneidade não seja desvinculada da educação.

[1] *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 110, p. 179-197, jan.-mar. 2010

Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 17/05/2018

[2] GATTI, B. *Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses*. In: *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out/dez. 2013. Editora UFPR

[3] RODRIGUES; LOPES. *Investigación Cualitativa* 2(2) 2017, p. 27. <http://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric> Acesso em 17.05.2018

[4] ANDRADE, L. T. de. *Personagens e Enredos de Práticas Pedagógicas na Cena da Formação Docente*. In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 110, p. 180, jan.-mar. 2010 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 17maio2018

ALVES, R. **Pimentas. Para provocar um incêndio, não é preciso fogo.** 2. ed. São Paulo: Planeta, 2014.

ANDRADE, L. T. de. **Personagens e Enredos de Práticas Pedagógicas na Cena da Formação Docente.** In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 110, p. 180, jan.-mar. 2010 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 17maio2018

BELO, E. M. **Alfabetização Universitária: buscando avanços no processo de formação dos futuros profissionais da educação.** *Educon*, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.1-7, set/2017.

BELO, E. M. **Qual o destino da educação brasileira Como formar educadores capazes de transformar a educação brasileira** *Educon*, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.1-7, set/2016.

BELO, E. M. **Formação de educadores: um grande desafio a ser vencido pelos docentes do ensino superior.** *Educon*, Aracaju, Volume 09, n. 01, p.1-7, set/2015

CRUZ, G. B. da. **A prática docente no contexto da sala.** In: *Educar*, Curitiba, n. 29, p. 191-205, 2007. Editora UFPR.

GATTI, B. **Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.** In: *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out/dez. 2013. Editora UFPR

RODRIGUES; LOPES. **Investigación Cualitativa** 2(2) 2017, p. 27. <http://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric> Acesso em 17.05.2018

[1] *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 110, p. 179-197, jan.-mar. 2010

Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 17/05/2018

[2] GATTI, B. *Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses.* In: *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 51-67, out/dez. 2013. Editora UFPR

[3]RODRIGUES; LOPES. **Investigación Cualitativa** 2(2) 2017, p. 27. <http://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric> Acesso em 17.05.2018

[4] ANDRADE, L. T. de. **Personagens e Enredos de Práticas Pedagógicas na Cena da Formação Docente.** In: *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 110, p. 180, jan.-mar. 2010 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 17maio2018